



GALIZA

**Um povo com passado,
em luta por um futuro
em liberdade**

► Panorâmica da Praça da Quintana
em 25 de Julho de 1995.

A nação galega

Situada na ponta noroeste da costa atlântica da Península Ibérica, a Galiza tem sido oficialmente reconhecida como nação desde 1933 pelo 9º Congresso de Nacionalidades Europeias, adscrito à Liga das Nações. A Galiza possui todas as características objectivas que a constituem como nação, como fica demonstrado pela nossa própria história — ocultada e distorcida —, marcada por constantes lutas pelo reconhecimento do nosso direito de sermos livres como povo.

O Reino da Galiza foi o primeiro reino a ser constituído na Europa, mesmo antes da queda do Império Romano, desenvolvendo uma vida independente de uma enorme dinâmica política e cultural dentro da Península ao longo da Idade Média. É na antiga Gallaecia romana que a língua que na Galiza chamamos galega e que é conhecida internacionalmente como portuguesa emergiu no século VIII.

Foi a partir do século XV que Portugal se consolidou como um reino independente e que a Galiza foi sujeita a um domínio de Castela e mais tarde da Espanha que perdura até hoje, quando os direitos das nações que existem dentro do Estado espanhol continuam a ser negados.

A Galiza foi sempre uma nação com importantes recursos económicos. A pecuária e a agricultura continuam a desempenhar um papel importante e formam um dos pilares básicos da nossa economia. Somos a principal potência do Estado espanhol na produção leiteira e no sector madeireiro. A longa

tradição marítima da Galiza tornou-a numa potência pesqueira e marisqueira que possui uma das maiores frotas da Europa. A nossa energia eléctrica tem servido historicamente para industrializar outras zonas do Estado, como é o caso de Madrid (que não a produz): exportamos 40% da energia que produzimos, sofrendo as consequências sociais e ambientais.

Mas toda esta riqueza e potencial produtivo não têm levado ao desenho de um tecido industrial e económico ao serviço da Galiza. A dependência política e a falta de capacidade para nos governarmos têm conduzido ao subdesenvolvimento económico, transformando um país rico em recursos num país empobrecido.

Mas este processo de colonização e assimilação não tem extinguido o desejo de soberania da Galiza. O povo galego mantém a sua língua desde o século XIX e auto-organiza-se através do movimento de libertação nacional representado pelo nacionalismo galego.



► Canto do hino galego na Praça da Quintana em 25 de Julho de 2005.

O nacionalismo galego é a resposta democrática do noso povo a uma situación de dependência económica e de opressão cultural e política da Galiza que impede o progreso e o bem-estar do povo galego.

O que é o nacionalismo galego?

Desde os anos 1960, essa resposta tem sido articulada através de forças patrióticas, bebendo das iniciadas pelas Irmandades da Fala e pelo Partido Galeguista.

A Galiza é a protagonista de uma imensa história de lutas sociais, operárias e camponesas: contra a agressão do nosso ambiente natural e a pilhagem dos nossos recursos, em defesa da nossa língua e cultura, e em favor das liberdades democráticas e dos direitos nacionais.

O nacionalismo galego é, portanto, uma força dinâmica nos movimentos sociais. Desde o ambientalismo, passando pelo feminismo, o

movimento LGBT, o movimento estudantil e a defesa dos direitos linguísticos, até ao mundo do trabalho, entre outros, o nacionalismo galego está presente em todos eles. O princípio da auto-organização do povo galego, mencionado acima, toma forma na sua expressão política através do Bloco Nacionalista Galego (BNG) e, na defesa dos direitos laborais da classe trabalhadora, por meio da Confederação Intersindical Galega (CIG), a principal confederação sindical do país. Além disso, existe também um movimento associativo de base muito importante em áreas como a cultura e a defesa da língua.



► Icónica imagem empregue em várias publicações do nacionalismo galego e que corresponde com o Dia da Pátria Galega de 1994.

O que é o Bloco Nacionalista Galego?

O Bloco Nacionalista Galego foi formado em 1982 como Frente Patriótica, culminando o processo de reestruturação do nacionalismo galego, e desde 1990 tem a sua própria organização juvenil, Galiza Nova.

O BNG é uma organização nacionalista que defende a Soberania Nacional e a emancipação social da nação galega para se tornar um Estado soberano, democrático, laico e republicano: a República da Galiza.

Hoje, o BNG tem uma ampla base social e uma importante presença institucional através de vereadores, vereadoras e prefeituras em toda a nação. Está também presente no Parlamento da Galiza, com um grupo parlamentar de dimensão notável, e também nos parlamentos espanhol e europeu.

Em 1999, o BNG criou a Fundação Galiza Sempre, que desenvolve duas linhas de acção prioritárias:

a promoção do pensamento socioeconómico, político e cultural galego; e a preservação e divulgação da memória histórica da Galiza e, especificamente, do nacionalismo galego.

Na procura de uma nova cultura política baseada na diversidade, a Fundação estende o seu campo de acção para além da Galiza, mantendo relações com entidades da esquerda soberanista em toda a Espanha através do Fòrum Soberanista e da Fundação Coppieters, que reúne entidades comprometidas com a defesa de uma Europa dos Povos e do direito à autodeterminação.



► Momento de uma das votações realizadas na Assembleia Fundacional do BNG, no Frontão de Riazor da Corunha, em 1982. Foto Xan Carballa.

O BNG é uma força patriótica e, ao mesmo tempo, internacionalista, que defende o direito de todos os povos do mundo a serem livres e a decidirem de forma soberana e manifesta a sua total solidariedade com todas as nações que lutam pela liberdade.

O BNG, uma força política internacionalista e anti-imperialista

É uma força anti-imperialista, porque rejeita o domínio de qualquer nação sobre quaisquer outras, luta contra todas as formas de opressão, opõe-se a qualquer tipo de ingerência ou intervenção política ou militar imperialista e defende relações internacionais baseadas na cooperação.

Considera a defesa da paz mundial, o desarmamento e a dissolução dos blocos militares agres-

sivos como uma prioridade e defende a resolução pacífica e democrática dos conflitos internacionais.

Além disso, a defesa dos direitos humanos e a luta activa contra todos os tipos de discriminação por qualquer razão — origem ou etnia, língua, religião, orientação ou identidade de género, ou qualquer outra — são também valores essenciais do BNG.